

Editorial

A quarta edição da Revista Estudos Políticos traz, na seção de abertura, entrevista com Luiz Eduardo Soares, conduzida por Cesar Kiraly e Raphael Millet. O cientista político fala sobre sua biografia política e intelectual e, a partir dela, introduz os temas de seu último livro, *Justiça*. Para acompanhar a entrevista, o público da REP dispõe de arquivos de texto e imagem.

A seção de artigos reúne seis textos inéditos. Entre os autores internacionais estão Diogo Pires Aurélio, professor titular da Universidade Nova de Lisboa, e Hinnerk Bruhns, do Centre National de la Recherche Scientifique, em Paris. Aurélio explora a tensão entre realismo e utopia em *O Estado e a Revolução*, de Lenin. Bruhns, traduzido por Thiago Nasser, investiga o conceito de patrimonialismo na sociologia histórica e política de Max Weber. Entre os títulos nacionais, estão: *A Política como incômodo*, de Marco Aurélio Nogueira, dedicado à reflexão sobre o fracasso de um modo de fazer e pensar a política – e também sobre os novos arranjos políticos que o fracasso implica; *Democracia e Política Externa no Brasil*, de Maurício Santoro, que investiga alcances e limites da redemocratização na política externa brasileira; *Habermas, a esfera pública e o Brasil*, de Fernando Perlatto, dedicado aos ecos e possíveis aplicações, para o caso brasileiro, do clássico *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, 50 anos depois de sua edição original; e *Alma e Frio* no qual Cesar Kiraly investiga a partir de textos de Celan, Valéry e Matisse dois modos da enunciação.

Na seção de resenhas, Ivo Coser comenta o livro recente de André Duarte sobre Arendt, Heidegger e Foucault e alude à sua pertinência para a reflexão sobre fenômenos políticos contemporâneos. Daniel Mendonça discorre sobre *Emancipação e Diferença*, de Ernesto Laclau, na oportunidade da sua primeira versão para o português (EdUERJ, 2011).

Por fim, a presente edição da REP traz ainda ao público os cinco números dos *Cadernos do Nosso Tempo*, publicadas entre os anos de 1953 e 1956 pelo Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP), sob a liderança de Hélio Jaguaribe. Até agora, os estudiosos do período tinham acesso fragmentado à coleção, dispersa em bibliotecas e sebos do país. Nesta edição, os leitores têm em mãos a íntegra dos *Cadernos* e podem explorar todo seu conteúdo com mecanismo de busca por palavras. À sombra do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), que o sucedeu, o IBESP mereceu pouca atenção de sociólogos, historiadores e cientistas políticos. A publicação virtual dos *Cadernos* é um convite ao estudo deste experimento institucional. Os editores gostariam de agradecer a inestimável ajuda de Diogo Almeida no processo de curadoria do especial.

Este número da revista contou com a valiosa assistência de edição de Ana Paula de Paula, Silvana Telles e Gabriel Almeida Ferreira.

Os Editores